

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 6

## Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A **epistemologia** é a área da Filosofia que se dedica ao estudo dos problemas relativos ao conhecimento, em especial à sua natureza, às suas fontes, alcances e limites.

Partindo de uma caracterização sumária do conhecimento, iremos abordar possíveis respostas ao problema da possibilidade do conhecimento, concentrando-nos no racionalismo cartesiano.



## O QUE VOU APRENDER?

- **Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;**
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e Ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



## COMO VOU APRENDER?

GTA 1: O que é o conhecimento?

GTA 2: Ceticismo

GTA 3: Descartes | A resposta racionalista ao problema do conhecimento



## COMO VOU APRENDER?

GTA 4: Descartes | Dualismo cartesiano

GTA 5: Descartes | A ideia de Deus

**GTA 6: Objeções ao racionalismo cartesiano**

GTA 7: David Hume | A resposta empirista ao problema do conhecimento

GTA 8: David Hume | Princípio da cópia

GTA 9: David Hume | Questões de facto e relações de ideias

GTA 10: David Hume | O problema da Indução

GTA 11: David Hume | O problema do mundo exterior

GTA 12: David Hume | Objeções à teoria empirista de David Hume

**Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica****Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva****Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento****GTA 6: Objeções ao racionalismo cartesiano****Objetivos:**

- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria racionalista (Descartes), enquanto resposta aos problemas da possibilidade e da origem do conhecimento;
- Avaliar criticamente esta posição e respetivos argumentos;
- Caracterizar as objeções ao racionalismo cartesiano.

**Modalidade de trabalho:** individual e/ou em pequeno grupo.

**Recursos e materiais :** Caderno diário, manual escolar e *internet*.

**Objeções ao racionalismo cartesiano**

Podemos encontrar várias objeções ao racionalismo cartesiano, entre as quais destacamos a:

- **Objeção à hipótese do Génio Maligno**

Nomeadamente a realizada por George Edward Moore (1873-1958) – segundo a qual a dúvida cartesiana (ou o ceticismo de Descartes) acaba por ter implicações muito contraintuitivas e implausíveis, atingindo forçosamente o nível de plausibilidade do argumento.

- **Objeção ao *cogito***

Para muitos autores, o *cogito* não é absolutamente indubitável e certo. Como é sugerido por David Hume (de quem nos ocuparemos em seguida), podemos mesmo chegar à conclusão de que é mais evidente a existência de pensamentos do que a existência de um **Eu pensante**, ou de uma mente, sobre o qual esses pensamentos repousam.



- **Objeção ao dualismo cartesiano**

Descartes justifica o dualismo mente-corpo com base no facto de ser capaz de conceber que existe uma mente sem um corpo, mas não um corpo sem uma mente. No entanto, esta estratégia argumentativa pode ser encarada como a falácia informal do mascarado, na medida em que Descartes conclui que x e y não são uma e a mesma coisa, apenas porque há coisas que podemos afirmar acerca de x, mas não acerca de y. Contudo, uma análise mais cuidadosa revela que as afirmações apresentadas não são realmente acerca de x ou y, mas sim acerca de estados mentais do sujeito acerca de x ou y.

- **Objeção ao argumento da marca**

Para alguns filósofos, a noção de perfeição, no melhor dos casos, é vaga e difusa. Não podemos dizer concretamente que possuímos a ideia de “ser perfeito”.

Por outro lado, alguns filósofos rejeitam a posição de que a ideia de Deus não é factícia, na medida em que a sua causa não tem de ser tão perfeita quanto ela. Podemos ser nós mesmos a criar essa ideia através da nossa imaginação.

- **Objeção do círculo cartesiano**

Alguns filósofos defendem que o projeto cartesiano está votado ao fracasso, na medida em que, depois de estabelecer o *cogito*, Descartes não é capaz de provar absolutamente mais nada sem cair numa petição de princípio. Com efeito, Descartes procura estabelecer a existência de Deus, raciocinando a partir de ideias claras e distintas ao mesmo tempo (através do argumento da marca, por exemplo), e admite que só podemos estar certos de que as nossas ideias claras e distintas atuais e passadas são verdadeiras, porque Deus existe...

### **TAREFA 1:**

Após leitura atenta do texto anterior, **abre** o teu manual no tema “A resposta racionalista ao problema do conhecimento” e, com base na informação aqui recolhida, **sintetiza** no teu caderno as principais objeções ao racionalismo cartesiano que aqui encontras.

De seguida, juntamente com um colega, **responde** às questões que se seguem:

- 1 - Será a hipótese do Génio Maligno suficientemente persuasiva?
- 2 - Será que o *cogito* é absolutamente certo e “indubitável”?
- 3 - O argumento apresentado por Descartes a favor do dualismo mente-corpo poderá remeter para alguma falácia que conheças?
- 4 - **Concordas** com a frase: “O *cogito* é uma crença autoevidente, que não precisa de ser justificada por outras crenças”? **Justifica** a tua resposta.



### TAREFA 1

Apresenta um resumo das diferentes objeções à teoria racionalista de Descartes ao problema da possibilidade do conhecimento, presentes no teu manual .

1 - Pensadores como George Edward Moore (1873-1958) pensa que o tipo de dúvida cética a que Descartes recorre acaba por ter implicações implausíveis e contraintuitivas. Assim, os argumentos baseados em cenários céticos, como a hipótese do Génio Maligno, não são suficientemente persuasivos.

Vejamos. Um argumento deste tipo diz-nos basicamente o seguinte:

- (1) Se não sei se estou num cenário cético (como a hipótese do Génio Maligno), então não sei se tenho duas mãos.
- (2) Não sei se estou num cenário cético (como a hipótese do Génio Maligno).
- (3) Logo, não sei se tenho duas mãos.

Moore sugere que é mais tentador usar a evidência de que temos duas mãos para rejeitar a possibilidade de nos encontrarmos num cenário cético (como a hipótese do Génio Maligno):

- (1) Se não sei se estou num cenário cético (como a hipótese do Génio Maligno), então não sei se tenho duas mãos.
- (2) Sei que tenho duas mãos.
- (3) Logo, sei que não estou num cenário cético (como a hipótese do Génio Maligno).

2 - Descartes ao afirmar: “Há pensamento”, alguns filósofos críticos veem nessa afirmação uma conjunção de várias ideias: “Há pensamento e há um, e apenas um, ser pensante a quem esse pensamento pertence e esse ser pensante sou Eu”. Ora, uma vez colocada a hipótese do Génio Maligno, Descartes não tinha condições para afirmar que havia um “Eu”, ou seja, uma única pessoa, a quem aqueles pensamentos pertenciam.

3 - Descartes parece cometer a falácia do homem mascarado, ao afirmar que a mente é diferente do corpo, porque, ainda que possa duvidar que tem um corpo, não pode duvidar que tem uma mente. Esta ocorre quando se conclui que  $x$  e  $y$  não são uma e a mesma coisa, apenas porque há coisas que podemos afirmar acerca de  $x$ , mas não acerca de  $y$ . Contudo, uma análise mais cuidadosa revela que as afirmações apresentadas não são realmente acerca da mente ( $x$ ) ou do corpo ( $y$ ), mas sim acerca de estados mentais do sujeito acerca da mente ( $x$ ) ou do corpo ( $y$ ), não sendo uma propriedade real e objetiva do corpo ou da mente.

4 - **Opção A:** Sim, pois não podemos seriamente duvidar da nossa própria existência enquanto pensamento.

**Opção B:** Não, pois só temos acesso direto a certos pensamentos, ideias e sensações, sem nunca captamos o “ego” a quem essas coisas supostamente pertencem. Podemos mesmo afirmar que o *cogito* por si só não se constitui enquanto evidência à prova de Génio Maligno.



## O QUE APRENDI?

**És capaz** de identificar que...

...o racionalismo cartesiano enfrenta as seguintes objeções:

- Objeção à hipótese do Génio Maligno;
- Objeção ao *cogito*;
- Objeção ao dualismo cartesiano;
- Objeções ao argumento da marca;
- Objeção do círculo cartesiano.



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

**Visualiza** as videoaulas sobre a Epistemologia, nas quais é explicada esta temática:

[O fundacionalismo de Descartes I:  
das razões para duvidar ao resultado positivo da dúvida](#)



[O fundacionalismo de Descartes II:  
do "eu" confinado à redescoberta do mundo exterior](#)

